

No dia 27 de novembro de 1897, às 12 horas em ponto, o médico e advogado José Roberto da Cunha Salles depositou, na seção de pedidos de Privilégios Industriais do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, o relatório do invento que denominou "fotografias vivas". Além da exposição técnica, ele anexou duas amostras, isto é, dois fragmentos de filmes com 12 fotogramas cada, que, no total, correspondia a um pouco mais de um segundo de projeção a 16 quadros por segundo (atualmente os filmes são projetados a 24 fotogramas por segundo). O pedido de patente recebeu o número 3.483 que, hoje, sob o novo arranjo dado à série de Privilégios Industriais depositados no Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, passou para 08663. Sem calcular a extensão do seu gesto, o Dr. Cunha Salles passava a certidão de nascimento do Cinema Brasileiro, deixando para a posteridade o seu primeiro rebento.

Em que consistia a invenção do Dr. Cunha Salles?

No relatório ele afirma que, "depois de longas investigações e sérios e penosos estudos sobre assuntos fotográficos", chegou ao "sublime resultado" da obtenção de um novo sistema de reprodução fotográfica de "qualquer quadro da vida da humanidade", com todos os seus movi-

JOSÉ INÁCIO DE MELO SOUZA

Descoberto o primeiro filme brasileiro

CINEMA

JOSÉ INÁCIO DE MELO SOUZA é pesquisador da Cinemateca Brasileira.

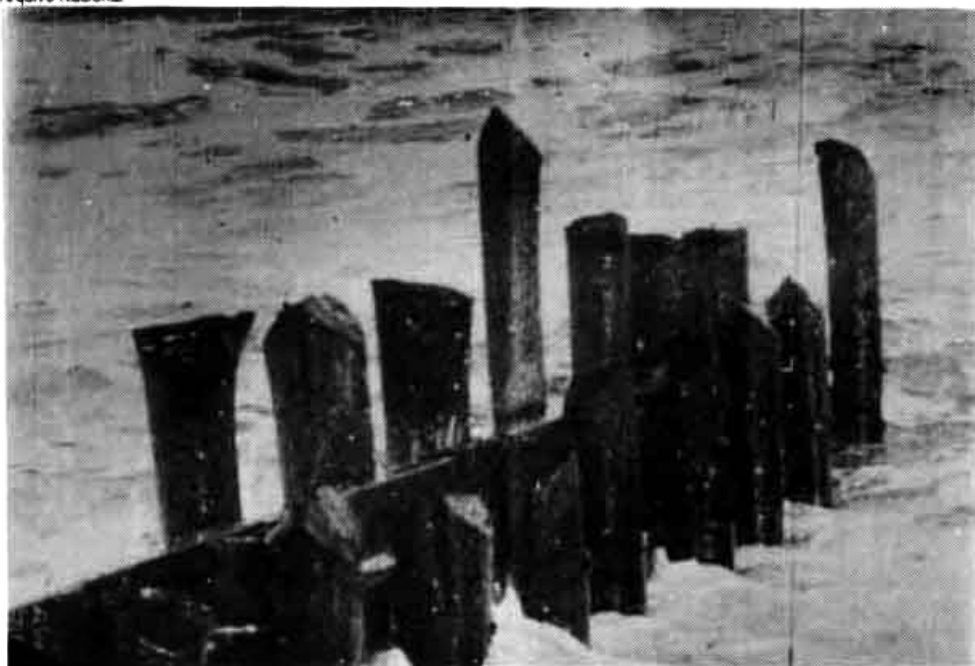
mentos naturais, ou seja, o Dr. Cunha Salles reivindicava para si a invenção do cinema. Para mostrar a capacidade do seu invento em produzir "fotografias vivas" de "qualquer quadro da humanidade", ele explicava todos os passos do seu "sistema" (o "inventor" carioca não deixava por menos: ele não pedia a patente de uma máquina ou de um processo, mas de todo um sistema). Este começava com a colocação num aparelho de delicadíssimas fitas de celulósido de 35 milímetros de largura e de um a cem metros de comprimento. Em seguida, ele recomendava "pousar o aparelho em posição tal que a respectiva objetiva fique em tal relação com o quadro que se pretende copiar, que ocupe o centro da lente e dada a primeira rotação à manivela da bobina, descreva esta tantas rotações quantas necessárias forem para obter toda a fita". Conseguindo o negativo da imagem, era preciso, por meio de um banho químico, chegar ao seu positivo. A última etapa de funcionamento do sistema compreendia a colocação do positivo num aparelho de reprodução, ou projeção, e aí, com o "auxílio da luz dinâmica [de um dínamo] é a imagem obtida revelada com todos os seus movimentos naturais". A perfeita descrição dos procedimentos que deveria tomar um cinegrafista do final do século passado para a obtenção de um filme era comprovada pelo seu resultado: o Dr. Cunha Salles juntou ao relatório a prova do funcionamento do seu "sistema", os fotogramas de um filme. O cinegrafista tomou como assunto para a sua "fotografia viva" um ancoradouro de pescadores, localizado num ponto não identificado da baía da Guanabara. Esta cena, cujo fotograma está aqui reproduzido, vem a ser o primeiro filme brasileiro, antecipando-se em mais de sete meses ao registro de Alfonso Segreto, que no dia 19 de junho de 1898, a bordo do navio "Brésil", filmou a entrada da baía. Deste filme de Alfonso Segreto tínhamos somente uma informação de jornal, publicada por Vicente de Paula Araujo no seu livro *A Bela Época do Cinema Brasileiro*.

Não foi o pedido para exploração do seu "invento" que tornou famoso o Dr. Cunha Salles. Ele já era uma pessoa muito conhecida no Rio de Janeiro, conhecido até em demasia. Segundo Vicente de Paula Araujo, a polícia o vivia perseguindo por ser um grande explorador do jogo do bicho no seu Velódromo Guanabara, instalado à praia do Botafogo. Incansável na sua atividade prin-

cipal, ele explorou o jogo do bicho em outros estabelecimentos, que foi abrindo sucessivamente, assim que o anterior era fechado pelas autoridades policiais. Além de bicheiro, ele era médico, como já foi dito, e advogado, sendo autor de dezenas de livros de Direito. Foi ainda presidente do Centro Protetor dos Artistas Equêstres e Ginastas. Teatrólogo, foi autor de diversas peças entre as quais um drama lírico, *Filha do Maestro*; como prestidigitador, foi o "primeiro hipnoilusionista" do Brasil; foi inventor do museu de cera, o Pantheon Ceroplástico (patente nº 1.880) e proprietário da Empresa de Propaganda Noturna (patente nº 2.064), uma das suas fachadas para o jogo do bicho. E muito mais. Químico industrial, foi dono da Casa Americana, que vendia produtos farmacêuticos como o Sabão Mágico ou Sabão Santo, fórmula de sua invenção para o combate de sardas, manchas e espinhas; outros inventos seus na área farmacêutica foram o remédio Americano contra cólicas, doenças do estômago, produto premiado na Exposição de Chicago de 1893, e o vinho vivificante e rejuvenescedor Virgolina. Empresário teatral, foi sócio na Companhia de Novidades Excêntricas, na Companhia de Maravilhas Científicas e no Salão de Novidades Paris no Rio, de Paschoal Segreto. Entre todas as atividades listadas no seu currículo, esta é a que mais nos interessa.

Paschoal Segreto foi um grande empresário no ramo do espetáculo no Rio de Janeiro do fim do século XIX e início deste. Ele explorava diversas casas de espetáculo como a Maison Moderne (café-concerto), o Parque Fluminense e o Coliseu-Boliche, mas o Salão de Novidades Paris no Rio, situado na rua do Ouvidor, 141, centralizava a sua atenção. Em julho de 1897 ele tinha se associado ao Dr. Cunha Salles na exploração de um aparelho de projeção Lumière no Salão de Novidades. Mas provavelmente, no início de outubro, a sociedade foi rompida, tendo o antigo sócio comprado um outro aparelho Lumière.

O Dr. Cunha Salles iniciou assim uma nova carreira, a de exibidor ambulante, dando espetáculos, primeiro em Petrópolis, e depois no Teatro Lucinda, no Rio. Em fevereiro de 1898, ainda segundo Vicente de Paula Araujo, ele dava espetáculos no Teatro Apolo, em São Paulo, quando se perdeu o seu rastro. Paschoal Segreto continuou com as exhibições cinematográficas, seguindo no Salão de Novidades com os



PRIMEIRO FILME
BRASILEIRO, 27 DE
NOVEMBRO, DR.
CUNHA SALLES

filmes e os brinquedos mecânicos.

Creio que a primeira filmagem realizada no Brasil pelo Dr. Cunha Salles, feita em novembro de 1897, aconteceu graças ao rompimento comercial entre ele e Paschoal Segreto. Cioso da sua superioridade técnica sobre o empresário italiano, ele deve ter procurado se resguardar da concorrência do Salão de Novidades pedindo o privilégio de exploração de todo o “sistema cinema”, já que dominava perfeitamente a câmera Lumière, os seus recursos de filmagem e projeção, os banhos químicos de revelação, especialidades em que Paschoal Segreto não estava habilitado, pois era somente um empresário teatral atuando na exibição de filmes comprados na Europa ou nos Estados Unidos. O arrazoado final do relatório é bem claro a respeito:

“E como seja o abaixo-assinado o primeiro neste país a obter por meio de aparelho apropriado, em fitas de celulóide, fotografias de quadros da vida humana, com todos os movimentos naturais, os quais constituem *invento novo*, com *aplicação nova*, *fitas novas* e *resultados práticos também novos* (grifos do Dr. Cunha Salles), ao mesmo abaixo-assinado deve caber também o direito de ser o único nesta República e fora dela a poder tirar fotografias animadas em fitas de celulóide, e bem assim a poder vendê-las e exibi-las”.

Se o Dr. Cunha Salles dominava todo o

“sistema”, da produção do filme à exibição, por que deixou de explorá-lo? Possivelmente porque, sendo um aventureiro, um cavaleiro de indústria, os seus objetivos fossem imediatos (defender-se da concorrência, principalmente de Paschoal Segreto, tornando-se “dono” legal da área cinematográfica) e não a longo prazo (projetar uma indústria). O mais estranho de toda esta competição comercial é a entrada de Paschoal Segreto na produção cinematográfica em paralelo ao sumiço do Dr. Cunha Salles. A última notícia sobre o exibidor ambulante é de fevereiro de 1898; Paschoal Segreto provavelmente mandou o irmão Alfonso à Europa, por volta do início daquele ano, ou um pouco depois, já que ele estava de volta ao Brasil em junho. Por outro lado, não me parece crível que Segreto tivesse ficado impressionado com a esperteza do concorrente ao requerer a patente do sistema Lumière de filmagem e projeção, esperando o seu desaparecimento para poder entrar na produção de filmes; Segreto também era “inventor”, tendo pedido uma patente de alteração da perfuração da película.

O fato conhecido é que com a ida de Alfonso Segreto à Europa para tomar conhecimento de todo o “sistema” cinematográfico, quando aconteceu a célebre filmagem à entrada da baía, Paschoal pôde incrementar o seu negócio exibidor com filmes locais, atraindo mais espectadores para o seu Salão de Novidades Paris no Rio. Depois disso, a história é conhecida.